

O

MÍNIMO

SOBRE ABORTO

E-BOOK GRATUITO DO CONSELHO FEDERAL DE CAPELANIA

Por *Ragner Campos Moura*, Conselheiro do CONFECAP



INTRODUÇÃO



Como o Aborto se tornou um debate contemporâneo para os cristãos do nosso tempo? Dias em que vemos o aborto se tornar um negócio, um produto lucrativo e uma forma de companhia política para um determinado grupo¹. Evitar envolver-se por não ter o conhecimento não é uma solução, então empreitar uma batalha apologética contemporânea é necessária. Tão logo, os valores que nós (cristãos) professamos é carregado de ensinamentos inegáveis, porém hoje estão diariamente sob ataque. Agora chegamos em um ponto que a Igreja de Cristo precisará decidir seu lugar de combate, para eliminar sofismas que nivelam o assunto, desta forma, hoje o assunto sobre o aborto no Brasil é manipulado por diversas áreas do conhecimento como um brinquedo.

Ao longo dos anos determinadas pessoas não cristãs, de linha ateuista, decidiram colocar a mulher nos holofotes, depois que conseguiram tal façanha de destaque, veio a necessidade de impor condutas e necessidades que a mulher “independente” gostaria de ter, argumentando e justificando o aborto a qualquer custo².

A situação é tão trágica que o problema não é somente no Brasil, veja o caso nos EUA, são constatadas 2 milhões de abortos por ano, se comparado ao Holocausto nazista este último parece ser brando. Uma empresa chamada Planned Parenthood possui cerca de 1000 clínicas de aborto realizando cerca de 75 mil abortos por ano, além disso essa e outras empresas abortistas lucram cerca de milhões de dólares de apoio do governo americano e de outras agências com aporte financeiro. Para piorar a situação, o que eles chamam de “negócio”, agora está produzindo um tipo de material celular obtido do feto para fornecer as indústrias³.

A indústria de cosméticos vai além do aborto em si, pois o material do feto coletado é usado para todo o tipo de coisa, é algo inacreditável, através de uma conduta bizarra, assustadora e até incompreensível. Como uma nação civilizada, poderia tolerar tal prática? A explicação não poderia vir de outro lugar a não ser da queda e da pecaminosidade miserável do coração humano⁴.

Nos EUA, a Suprema Corte Americana em um ato histórico decidiu reverter a decisão de 1973, do qual a mulher pode decidir abortar, em análise, a questão havia sido erroneamente tomada pela interpretação da Constituição Americana⁵. No entanto, o presidente do poder executivo daquele país declarou que a batalha pelo aborto ainda não acabou e que em seu governo estava disposto a lutar por ele⁶.

1 Matéria publicada <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entidades-acionam-stf-contranota-tecnica-sobre-aborto-fachin-pede-explicacoes-ao-governo/>. Visitado dia 01/07/2022

2 Campagnolo, Ana Caroline. Feminismo: Perversão e Subversão. Ed. Vide Editorial. p.370-371.

3 Matéria publicada <https://www.rehumanizeintl.org/post/fetal-cells-in-the-cosmetics-food-and-medical-industries>. Visitado dia 01/07/2022.

4 MacArthur, John. Artigo: A visão bíblica sobre o aborto. p. 2

5 Matéria publicada <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-06/suprema-corte-dos-eua-reverte-decisao-historica-relativa-ao-aborto>. Visitado dia 24/06/2022

6 Matéria publicada <https://www.publico.pt/2022/07/02/mundo/noticia/biden-batalha-direito-aborto-eua-nao-acabou-2012287>. Visitado dia 02/07/2022

A controvérsia é tão grande em nosso tempo que até mesmo no meio dos cristãos há nítida falta de conhecimento. A palavra aborto para muitas mulheres ainda tem um ar de sofrimento, possivelmente a maioria delas evitaria tal assunto, para não tocar nos traumas e sequelas seja na mulher que presenciaria a maternidade ou na própria família. Tal assunto é alvo de evasivas, fugas, situações de conflito entre diferentes mentes, pois também envolve a condição frágil humana de lidar com o imprevisível, ora em casos de aborto espontâneo, ora em casos de aborto admitido. Já nos casos de aborto induzido seja por remédios ou equipamentos, isto é, contrário o da própria natureza, temos uma opinião singular, apenas neste ponto, precisamos informar que as consequências emocionais e físicas para a mulher e também os envolvidos será de longo prazo, irreversíveis, isto é, poderá haver traumas permanentes.

O aborto é um tema amplo, porém para os cristãos é necessário que tanto no coração quanto na mente exista uma base fortemente construída de princípios. Devido não ser um assunto simples, organizamos neste e-book, tópicos suficientes para você capelão e capelã levar consigo e não deixar os ventos sombrios desta geração manchá-los.

“Suas mãos me moldaram e me fizeram. . .
Não me vestiste de pele e carne e me teceste
com ossos e tendões? Você me deu a vida.”⁷



Neste e-book você vai entender sobre o Valor da Vida, o papel de Deus e o papel do Homem. O ato humano diante do aborto possui consequências? Se sim, quão responsável o ser humano é sobre isso? Trataremos sobre o peso do valor da vida da Mãe diante do Nascituro, também argumentaremos sobre o Controle de Natalidade e tentativa do homem de tentar freiar os nascimentos. Outra questão importante é sobre tratar o aborto como assassinato, devo entender assim? Quais casos as escrituras sagradas permite o Aborto? Existe algum código de ética cristã que trata sobre o aborto?

O mínimo sobre o Aborto é portanto um conhecimento necessário em nossos dias, do qual utiliza o aborto como negócio ou um produto lucrativo, nada mais que isso, mostrando a deformação dos valores que essa geração adotou. A falta de temor ou ausência de respeito primordialmente a vida está sendo uma prática atual. Lutemos contra o gosto pela morte!!

7 Livro de Jó 10:8-12. BJ

CONCEPÇÃO DO NASCITURO



Na educação cristã, o início da vida, ainda que possua diferentes doutrinas teológicas há em comum o entendimento da participação de Deus antes da concepção. Assim o início, isto é, antes da concepção, um ponto invisível, abstrato, porém real e determinante na cronologia da concepção humana. Neste assunto todo cristão deve defender o momento decisivo em que um ser humano inicia sua origem.

A Teologia argumenta que todo início tem uma predeterminação divina, isto é, antes da concepção havia um propósito da parte do Criador. O início não é a concepção, mas antes da participação humana, existe um propósito determinado por Deus. É inegável que aqui neste lugar do tempo não há como qualquer ser humano exercer papel de atuação, uma vez que isto pertence ao Divino, há substancial fundamentação que o ser humano apenas recebe o presente que já foi predeterminado.

“Antes de te formar no ventre eu te conheci, antes de você nascer eu te separei.”⁸

Alguns argumentam que o papel de escolha esteve nas mãos do homem, isto é, antes da concepção houve a decisão humana, que é o agente responsável, o meio para o início. Embora, é inegável que existe uma escolha realizada pelo homem, existe um propósito divino em algum ponto do tempo. Mesmo após a participação humana, há ainda incógnitas⁹ que são pertinentes na concepção do nascituro. Na verdade, médicos e profissionais da saúde reconhecem que: “*Não conseguimos encontrar o ponto no tempo entre a união do espermatozoide com o óvulo e o nascimento de uma criança no qual podemos dizer que essa não é uma vida humana*”¹⁰. A fragilidade humana diante de algo invisível e espiritual é tamanha que justificar o que não se entende se torna difícil para a ciência.

“Assim diz Iahweh, aquele que te fez, que te modelou desde o ventre materno e te sustenta.”¹¹

8 Jeremias 1:5 ARA

9 “Que se desconhece e se busca saber”. Dicionário Oxford Online.

10 1º Conferência Internacional sobre Aborto, 1967, Washington,DC, EUA

11 Isaías 44:3 BJ

Dilema da Humanidade

Quando a concepção recebe um papel deliberadamente humano no processo, a mulher exerce sua função de conduzir a gestação. O dilema está em que momento durante a gestão que o feto já é uma pessoa. Na posição católica, em 1951, pronunciado pelo papa da época disse: “*O bebê, ainda não nascido, é um homem (isto é, um ser humano) no mesmo grau e pela mesma razão que a mãe*”¹². Um respeitado teólogo protestante, também declara uma posição singular sobre o nascituro: “*o processo de crescimento do embrião não é nem aleatório nem mesmo automático, mas uma obra divina*”¹³. O entendimento sobre o desenvolvimento do embrião em qualquer etapa da gestação é de fundamental importância, já que mesmo antes da formação dos membros ou órgão de seu corpo, há de fato uma vida ali seguindo o seu curso dentro das condições que a natureza o permitiu viver.

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina, permite que o médico por questões religiosas, culturais ou de foro íntimo tenha liberdade de escolha no procedimento médico, mesmo que a gestante ou família queira interromper sua gestação, seja sobre justificativa de estupro quando não há risco de morte para a gestante.

Ao que parece a “*objeção de consciência é uma questão ética, o médico julga seguir conceitos próprios*”, quando ele exerce responsabilidade sobre a vida enquanto profissional¹⁴. Embora muitos médicos se negam em participar da interrupção da gestação, há dificuldades morais da atual legislação diante de valores tão altos como os cristãos.

*“Tu formaste o íntimo do meu ser
e me teceste no ventre de minha
mãe; Teus olhos viam meu
embrião, e em teu livro foram
registrados todos os meus dias;
prefixados, antes mesmo que um
só deles existisse!”¹⁵*

12 Papa PIO XII, Sociedade Católica Italiana de Parteiras, 1951

13 Stott, John. O cristão em uma sociedade não cristã. Ed. Thomas Nelson. p. 470.

14 Murad, Celso. Presidente do Conselho Regional de Medicina-ES. Resposta sobre a recusa de interrupção de gravidez de uma menina de 10 anos em Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes.

15 Salmos 139: 13, 16 KJA

PRINCÍPIOS CRISTÃOS

A. Qual o valor da vida?

A primeira pergunta que todo o cristão deve fazer diante de uma gestação é: “Qual o valor de uma vida?” Esta pergunta não pode ser respondida imediatamente, sob uma ótica qualquer, apenas para declarar uma resposta e satisfazer o ego humano. O valor declarado é imensurável sob os holofotes bíblicos no trecho de Lucas 15:4-7, a parábola da ovelha perdida, não somente esse mas também o ato universal divino em João 3:16 - “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira...*”, em outro trecho Jesus relata que inicialmente o Pai expressou seu amor a sua pessoa em João 15:9, porém esse amor não é finito, isto é, no entendimento humano poderia acabar ou ter algum fim, pelo contrário, o amor de Deus é inesgotável, infinito, expressando assim a longa e permanente bondade de Deus para com a vida.

Neste sentido a vida é um bem precioso, não podendo negociá-la como se faz com um produto ou valor monetário, sendo visível, não abstrato, assim concreta e nitidamente valiosa seja para Deus, seja para o universo do Reino, do qual medirá a duração de cada vida humana¹⁶. Portanto, o valor da Vida está na instância do Criador, não caberá a criatura medir ou definir o valor, apenas administrar a responsabilidade do qual foi outorgada por alguém Superior, que em um futuro próximo requererá as ações realizadas sob esta responsabilidade. Porém, tenha sempre em mente que o valor é imensurável, já que o próprio Criador também enxerga assim, pois Ele não mediu esforços para salvar o mundo.

B. Quão responsável sou pelo ato de impedir a vida?

Se todo o ser humano ao decidir por um aborto refletisse na primeira pergunta do tópico A, teríamos reservas de princípios para aguardar diante de uma decisão prematura. Porém, ao que parece não é o caso da geração atual, existe um comportamento inconsequente diante do aborto, decidindo em alguns casos a forma parcial, sem reflexão, procurando somente o próprio direito, ou um direito isolado das partes. A queda fala mais alto que a obediência e o temor a Deus. Diante da ética cristã, em uma atitude responsável, deveríamos passar por um crisma de dever, assim como servir, não os seus próprios direitos, mas proteger a vida sua e dos outros que compõe a mesma sociedade¹⁷. Para preservar uma sociedade que já está cheia de traumas, dores, sofrimentos, assim imputados, preservar cada um é proteger o bem maior, a vida, criada por Deus¹⁸. Essa reflexão sempre será louvável diante da sociedade e certamente diante de Deus.

C. A vida da Mãe é maior que a do Nascituro?

Na visão cristã, todas as vidas possuem o mesmo valor¹⁹, isto é, sob o aspecto de importância todos são propriedades do Senhor²⁰, independente da idade, cor, raça, sexo, formação ou características humanas e também possuem nítida importância. Toda a vida humana, está nivelada, apenas há propósitos desconhecidos²¹, mas que pertencem a gestão de Deus, o ser humano deve se atentar com

16 Mateus 11:11-12 KJA

17 Bonhoeffer, Dietrich. A ética da responsabilidade. p. 225

18 Salmos 89:47 KJA

19 Jó 10:9 JFAC

20 Colossenses 1:16 JFAC

21 Romanos 9:21 JFAC, Publicado em 1848

o valor e propósito. Porém, há casos que houve por propósito Divino poupar o Nascituro e levar a Mãe que gerou²², e há também o contrário. Para nós seres humanos que convivemos com a Mãe, temos mais apreço por ela do que por alguém que nunca vemos, isto é aceitável em senso comum, porém Deus pode todas as coisas, o que não podemos é aceitar a morte prematura simples e sem propósito. Outra questão é que o risco tanto do nascituro quando da mãe durante a gestação é raro, quando as duas vidas estão em risco de morte o médico poderá escolher a maior probabilidade de acerto.

D. Controlar a Natalidade é correto?

Aqui não se trata de planejamento familiar ou o propósito de formação de família, pelo contrário, usa-se o Aborto para subtrair. Quando a atitude humana é de subtrair a vida, ou suprimir a obediência ao princípio da herança divina, isto é, praticar o controle de natalidade, conseqüentemente o ato em si do aborto cai em desobediência ao mandamento primário de reprodução. A multiplicação do homem na Terra é relatado em Gênesis²³, assim cita-se o caso de Onã²⁴, como exemplo de um ato reprovado por Deus que ocasionou no encerramento da sua vida por desobedecer a um mandamento, como a sujeição à lei do levirato²⁵. Controlar a natalidade é considerado um ato reprovado por Deus e vai contra o dever de reproduzir, já que a Terra foi criada para a habitação e multiplicação do Homem, assim como um campo fértil que não recebe semente, ficará conseqüentemente improdutivo. O Senhor Deus, não delegou ao homem o direito ou dever de controlar a natalidade, isto é moralmente errado. A ação de dar e retirar a vida pertence a Deus²⁶, então controlar a natalidade usando o aborto por razões econômicas, psicológicas, educacionais ou emocionais deve ser abolido no pensamento cristão.

E. Devo considerar o Aborto como um assassinato?

Os teólogos N. Geisler²⁷, J. Piper, argumenta que as escrituras não considera o aborto como um delito capital²⁷, porém há outros teólogos que são enfáticos sobre isso tratando como assassinato são J. MacArthur, R.C. Sproul²⁸, W. Grudem e J. Stott. O cristão não poderia por ética, tratar o aborto, de forma geral, como um assassinato qualificado, por razões da classificação do delito. Porém há nítido amparo bíblico e jurídico para considerar um tipo de assassinato, quando doloso²⁹. O aborto pode ser natural, também pode ser conseqüente de um ato negligente (descuido, falta, acidente ou fato surpresa), sob circunstâncias adversas do qual a Mãe não teve culpa. Quando acontecia o aborto por negligência humana por parte de outrem, era exigido na lei de Moisés a indenização à Mãe como conseqüência de sofrer um aborto, ou seja, perda do nascituro ou nenê não nascido. O aborto intencional, seja artificial ou ocasionado por artifícios humanos, isto é, quando iniciado por pessoas cuja a intenção é dolosa, neste caso é considerado como uma atividade reprovável diante dos princípios cristãos, já que o homem exerceu a destruição de uma vida humana antes de brotar. Se Deus, que é o Autor da Vida, permitiu iniciar um processo de desenvolvimento do Nascituro, este não deve ser esmagado por intenção reprovável, pois qualifica como desobediência, ato amoral, rebeldia ao princípio da Vida e possivelmente rejeição ao mandamento de reprodução divina.

22 Genesis 36:16-19, a morte de Raquel e o nascimento de Benjamim.

23 Geisler, Norman. Ética Cristã. p. 156

24 Genesis 38:8-10

25 Deuteronômio 25:5-10, Lei do Levirato

26 Jó 1:21. Livro de Jó, Bíblia Sagrada

27 “forem causa de que aborte, porém sem maior dano, será obrigado a indenizar...” Ex 21:22

28 Sproul, R. C., Abortion Study Guide. Ed. Ligonier

29 Guimarães, Deocleciano. Dicionário Universitário Jurídico. Ed. Rideel

F. Na ética cristã, quando o Aborto é permitido?

Não podemos esquecer que na Igreja Evangélica Contemporânea, nosso padrão moral é norteado pela Bíblia Sagrada e esta é a Palavra de Deus, em comum senso é a autoridade final no que diz respeito a qual maneira dos cristãos devem viver. O pecado é um entendimento sobre a base de valores éticos e morais, já o crime é considerado pelo Direito³⁰ um dano legal e passível de pena, por produzir um mal contra outrem. As Escrituras estabelece que a vida pertence a Deus³¹, e que a vida do ser humano está na gestão do Divino³², assim a vida não deve estar sob risco doloso, e quando isso acontece nos termos temporal e pontual, será considerado uma ação de rebeldia, ato pecaminoso³³. Na Ética Cristã, o ato do Aborto, não poderá ser aceito quando a vida segue o curso naturalmente, mesmo em caso de uma gravidez não desejada, seja estupro ou incesto. Quando há risco de vida da Mãe, as Escrituras não deixam claro a possibilidade do aborto, há caso relatado do falecimento da Mãe de forma natural, porém o parto trouxe vida ao bebê e precisa-se deixar claro que não houve controle humano³⁴. A vida tem seu mecanismo divino de equilíbrio, seguindo regras divinas não humanas. Não podemos negociar ou mitigar valores eternos do qual foram estabelecidos por Deus diante do valor de uma vida, mesmo em situações difíceis do qual o ser humano se torna vulnerável, precisamos voltar-se para o Criador e buscar dEle a solução final como uma postura obediente aos valores que estão mais altos do que qualquer legislação de um país.

*“O verdadeiro e aceitável
sacrifício ao Eterno é o coração
contrito; um coração
quebrantado e arrependido
jamais será desprezado por
Deus”³⁵*

30 Guimarães, Deocleciano. Dicionário Universitário Jurídico. Ed. Rideel

31 I Crônicas 29:11-12 JFAC

32 Confissão de Fé de Westminster. Dos Eternos Decretos de Deus. Capítulo III, item II-III

33 Êxodo 15:26, Levítico 26:3-13, Deuteronômio 28:18, Salmos 106:3, Salmos 111:10 JFAC

34 Genesis 35:16-18. Falecimento de Raquel e nascimento de Benjamim.

35 Salmos 51:17 KJA

2022© Copyleft limitado. Todos os direitos reservados ao Conselho Federal de Capelania, podendo compartilhar, reproduzir e redistribuir este material, sendo vedado a alteração dos textos originais sem a autorização prévia. A modificação é estritamente proibida e ilegal, sendo permitida apenas a cópia e a reprodução. Notifique o proprietário do documento para o caso de vírus ou violações de terceiros em meio digital. O autor consente que as referências bibliográficas podem ser consultadas a qualquer momento para veracidade das origens de pesquisa.

Sobre o Autor

Ragner Campos Moura é conselheiro no Conselho Federal de Capelania e atua profissionalmente como consultor, sendo sua experiência com Capelania desenvolvida ao longo de 14 anos, organizando eventos, treinamentos e cursos de capacitação para o público evangélico, além já ter liderado cerca de 70 capelães em diversas frentes como capelania prisional, hospitalar e cemiterial. Pelos trabalhos realizados já recebeu moção de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e seu trabalho é reconhecido por várias igrejas no DF. Possui formação em Ciência da Computação, Teologia e Filosofia, também é marido e pai de duas filhas.

Sobre o CONFECAP

O Conselho Federal de Capelania / CONFECAP é o órgão credenciado que organiza nacionalmente o trabalho humanitário voluntário de Capelania. Autorizado pela Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, inciso VII, abarcada pela Lei Federal de nº 9.982, de 14 de Julho 2000. Como também pelo Decreto 148 da Convenção de Haia. Atua na organização, fiscalização, capacitação, credenciamento e certificação de voluntários capelães a desenvolverem o trabalho voluntário humanitário de auxílio aos aflitos em entidades de internação coletivas. Teve início de suas atividades em Março de 1998 em Brasília, Distrito Federal, sendo devidamente registrado em 2009. Este conselho é presidido pelo Capelão Washington Luiz, do qual trabalha para expandir em vários Estados e Municípios no Brasil e também em países no mundo. É uma instituição sem fins lucrativos, que presta assistência humanitária em hospitais e presídios atendendo, internos, enfermos, familiares e funcionários.

